

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO NÚCLEO DE SAÚDE
CURSO DE NUTRIÇÃO

Andrelino Firmino de Lima
Jorge Wagner de Freitas
Willamis Matheus Clementino da Silva

A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS ASSOCIADA À
ANOREXIA NERVOSA EM ADOLESCENTES

RECIFE-PE
2021

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO NÚCLEO DE SAÚDE
CURSO DE NUTRIÇÃO

Andrelino Firmino de Lima
Jorge Wagner de Freitas
Willamis Matheus Clementino da Silva

A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS ASSOCIADA À
ANOREXIA NERVOSA EM ADOLESCENTES

Projeto de Pesquisa apresentado como requisito parcial, para conclusão do curso de Bacharelado em Nutrição do Centro Universitário Brasileiro, sob a orientação do professor Josicleibson Nunes Pereira.

RECIFE-PE
2021

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

L732i Lima, Andreilino Firmino de

A influência das mídias sociais associada à anorexia nervosa em adolescentes / Andreilino Firmino de Lima, Jorge Wagner de Freitas, Willamis Matheus Clementino da Silva. Recife: O Autor, 2021.

21 p.

Orientador(a): Me. Josicleibson Nunes Pereira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. UNIBRA. Bacharelado em Nutrição, 2021.

Inclui Referências.

1. Anorexia nervosa. 2. Adolescentes. 3. Mídias I. Freitas, Jorge Wagner de. II. Silva, Willamis Matheus Clementino da. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 612.39

Dedico este trabalho a minha família.

RESUMO

O transtorno alimentar (TA) é uma das doenças psicológicas que mais atingem os adolescentes no mundo contemporâneo, dentre elas uma das comuns é a anorexia nervosa. Um dos principais fatores que incita tal prática são as mídias sociais e seu conteúdo relacionado ao padrão de beleza perfeito. Nesse sentido, o trabalho tem como objetivo central analisar e abordar a relação das mídias sociais e a sua influência nas escolhas alimentares no que diz respeito à imagem corporal, bem como descrever os tipos de anorexia nervosa, entender os riscos / agravos decorrentes da patologia e, por fim, analisar a importância da equipe multiprofissional no seu tratamento. O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica em que foram realizadas pesquisas em várias bases de dados como o Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); PubMed; Scielo; Lilacs.

Palavras-chave: Anorexia nervosa, adolescentes, mídias.

ABSTRACT

Eating disorder (ED) is one of the psychological diseases that most affect teenagers in the contemporary world, one of the common ones is anorexia nervosa. One of the main factors that encourages this practice is social media and its content related to the perfect beauty standard. In this sense, the main objective of the work is to analyze and address the relationship of social media and their influence on food choices in terms of disrespect for body image, as well as describing the types of anorexia nervosa, understanding the risks / injuries arising from the pathology and, finally, to analyze the importance of the multiprofessional team in their treatment. The present work is a bibliographical review in which researches were carried out in several databases such as the Regional Portal of the Virtual Health Library (VHL); PubMed; Scielo; Lilacs.

Keywords: Anorexia nervosa, teenagers, media.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	6
2.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1.	ANOREXIA NERVOSA	9
2.2.	DIAGNÓSTICO	10
2.3.	EQUIPE MULTIPROFISSIONAL.....	11
2.4.	ADOLESCENTES E ANOREXIA NERVOSA.....	12
2.5.	MÍDIAS X ANOREXIA NERVOSA.....	12
3.	OBJETIVOS	14
3.1.	OBJETIVO GERAL.....	14
3.2.	OBJETIVO ESPECÍFICO	14
4.	MATERIAIS E MÉTODOS	15
5.	RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
6.	CONCLUSÃO.....	18
	REFERÊNCIAS	19

1. INTRODUÇÃO

O transtorno alimentar - (TA) na adolescência é um fator recorrente na atualidade. Caracterizado como um padrão de comportamento alimentar disfuncional, que resulta no comprometimento do bem-estar físico, mental e social do indivíduo. São descritos critérios diagnósticos para cada tipo de TA (DSM-V, 2014).

Dentre os mais recorrentes na adolescência, destaca-se a anorexia nervosa – (AN) que leva a práticas prejudiciais à saúde, como restrição persistente da ingestão calórica em relação às necessidades, medo intenso de ganhar peso ou ser obeso e, por fim, apresenta formas distorcidas do próprio peso corporal tendo influências indevidas na autoavaliação, ou seja, alguns se veem obesos, já outros com baixo peso, estes passam a focar em partes específicas do corpo com o auxílio de balança, fita métrica e espelho (AMORIM, 2019).

A AN pode ser caracterizada ou determinada, a depender de seus subtipos, que são: tipo 01 (restritivo) e tipo 02 (compulsão alimentar purgativa). Por outro lado, existem alguns fatores de riscos para AN, como por exemplo, temperamentais (aqueles que têm temperamentos obsessivos quando criança e ações de ansiedade), ambientais (convivem em sociedade ou ocupações que cultua o corpo magro) e genéticos e fisiológicos (parentes biológicos de primeiro grau de indivíduos com transtornos) (MORAES, 2021).

Por se tratar de uma patologia complexa é necessário abordagem de uma equipe multidisciplinar (nutricionista, psiquiatra, psicólogo e clínico geral) que devem falar a mesma linguagem, com competências iguais em meio a condutas de intervenções problemáticas. Junto ao contexto geral do paciente, a família do indivíduo é um ponto importante de análise, a maneira com que são executadas as ações internas em meio ao convívio, pode impactar negativamente, e assim, sendo esta mais uma razão de atenção primordial (GOMES et al, 2020).

Considerada pelos especialistas um problema de saúde pública, a AN torna-se de interesse público, uma vez que exerce uma grande influência na qualidade de vida do indivíduo acometido. Nesse sentido, as políticas públicas por terem um caráter intersetorial têm um papel crucial na prevenção e no tratamento da AN, pois pode atuar em diversas áreas, como educação, mídia, cultura, saúde, agricultura, comércio, etc.

Todavia, AN ainda não recebe atenção quando o assunto é políticas públicas. São poucos os serviços públicos de referência no País. Além disso, faltam políticas públicas voltadas para capacitação dos profissionais de saúde, principalmente os que atuam em unidades básicas de saúde (UBS), para que possam perceber os sinais de uma AN e encaminhar o paciente ao tratamento adequado. (GOMES et al, 2020)

Diante dos pontos relacionados a este problema, o fato do indivíduo chegar a um processo de desnutrição se torna preocupante, sendo estes também propícios a desenvolver problemas de depressão. Com isso, é imprescindível que se adotem procedimentos para que estes adolescentes possam se orientar de modo seguro sem pôr em risco sua saúde e tendo em sua plena consciência que será aceito do seu jeito. É de suma importância saber quais medidas a serem tomadas para que a decorrência desses transtornos alimentares ligados às mídias sociais venha diminuir ou até mesmo se extinguir do meio social (Madureira, 2018).

A mídia é de grande influência na decorrência de AN, trazendo uma ideia de corpo perfeito no qual os indivíduos se submetem a praticamente tudo para obtê-lo. Os adolescentes por estarem em fase de conhecimento se tornam alvo principal para os influenciadores, se submetem a uso de anabolizantes, ou de cirurgias, ou de práticas purgativas para que se possa enquadrar-se em conceitos propostos, os influenciadores se tornam modelos a serem seguidos (Pilgrim & Bohnet-Joschko, 2019).

Os adolescentes são alvo principal desta pesquisa sendo a evolução da atualidade veiculada a mídia que resulta em suas difíceis escolhas. Para isto, a grande dificuldade está nas tomadas de decisões destes indivíduos, sendo levado a achar que não possuem domínio nos seus atos e como consequência disto passa a se alto excluir da sociedade se achando feio comparado aos padrões atuais.

Os pais precisam estar presentes no decorrer do desenvolvimento de seus filhos, executando o papel de corrigir e orientá-los. Com isso é de grande importância que se tenha mais estudos e pesquisas voltados para este fim, tornando-os cada vez mais capacitados para instruí-los. Sendo assim os adolescentes passarão a ter segurança quanto as suas escolhas, podendo ser capazes de livra-se de quaisquer situações que possam levar a fins de possíveis transtornos.

Esta pesquisa tem como objetivo geral verificar a influência das mídias sociais no desenvolvimento de anorexia nervosa em adolescentes, fase que é caracterizada

pela sede de conhecimento e alta dependência. Os objetivos específicos estão em descrever a relação das mídias sociais e sua influência no desenvolvimento da AN, descrever os tipos de anorexia nervosa, entender os riscos / agravos da anorexia nervosa nos adolescentes, demonstrar a influência da mídia no desenvolvimento da anorexia nervosa, analisar a importância da equipe multiprofissional no tratamento da anorexia nervosa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Anorexia Nervosa

A AN é um transtorno alimentar que leva o indivíduo a ações ou práticas indesejáveis e prejudiciais à saúde, para caracterização de um diagnóstico, é preciso ter como base alguns pontos. Em primeiro lugar é preciso entender os critérios ou características (sendo eles classificados em letra A, B e C), a restrição da ingestão calórica é uma das práticas executadas (critério A), esta ação leva a diminuição excessiva do peso corporal, tendo com base a classificação do IMC 18,5 a 24,9, que é determinado para eutrofia (DSM-V, 2014).

Como conjugue dessa ação, é associado o medo de ganhar peso, de ser obeso (critério B), mesmo muitas vezes estando em quadro de desnutrição, também é adotada uma perturbação excessiva sobre o seu tamanho corporal. O olhar inverso do que se diz normal de acordo com índice de eutrofia, são comuns nesses pacientes (critério C), alguns se veem obesos, já outros com baixo peso, estes passam a focar em partes específicas do corpo com o auxílio de balança, fita métrica e espelho (CASTRO e BRANDÃO, 2018).

A AN pode ser caracterizada ou determinada, a depender de seus subtipos, que são: tipo 01 (restritivo) e tipo 02 (compulsão alimentar purgativa). Quando constatado que nos três primeiros meses não foram adotadas as práticas decorrentes, purgativas ou compulsão alimentar, este se encontra no primeiro estágio, que é denominado restritivo, sendo adotadas as medidas de jejum ou exercícios ou dietas, no intuito de perda excessiva de massa corporal (MORAES, 2021).

No segundo tipo, nos últimos três meses são constatadas as induções de vômitos ou ingestão inadequada de fármacos (laxantes, diuréticos) e/ou enemas. Também é preciso entender que para classificação desse distúrbio, se faz necessário a determinação das remissões (dividida em: parcial e completa), para constatação em remissão parcial, normalmente se faz presente no indivíduo os critérios relacionados a perturbação na autopercepção do peso e o medo de ganhar peso (MORAES, 2021).

Depois de todas as etapas serem identificadas e determinadas, é imprescindível que se especifique, ou classifique a gravidade atual, que determinará o grau de perigo que a vítima se encontra, será classificado conforme o índice de massa corporal (IMC),

tendo em base o referencial de eutrofia, sendo leve quando o IMC for maior ou igual que 17 kg/m²; Moderada: IMC 16 a 16,99 kg/m²; Grave: IMC for 15 a 15,99 kg/m²; Extrema: IMC menor que 15 kg/m² (DSM-V, 2014).

2.2. Diagnóstico

Para adultos é usado como diagnóstico de magreza o referencial de IMC, já para as crianças e adolescentes, será determinado por percentil (IMC por idade). Cada ponto que diz respeito à determinação positiva do diagnóstico para o distúrbio de AN, é fundamental, sempre se fará necessário à combinação de todos eles, ou seja, os determinantes quando utilizado individualmente será susceptível a menor acurácia (erro), não obtendo um melhor resultado no tratamento. A determinação do desfecho é muito variável, muitos indivíduos omitem seu estado atual, dificultando a veracidade da avaliação (anamnese) (DSM-V, 2014).

De acordo com CASTRO e BRANDÃO, (2018) os pacientes que possuem AN, não costumam identificar o problema e procuram atendimento por iniciativa própria, são comuns as práticas de negações em anamnese.

Segundo DSM-V, (2014) para maior confiabilidade diagnóstica, é fundamental que leve em consideração também os possíveis marcadores existentes, sendo estes para Hematologia (possível leucopenia e anemia); Bioquímica (hipercolesterolemia, hipomagnesemia, hipozincemia, hipofosfatemia, hiperamilazemia, alcalose metabólica, hipocloremia, hipocalemia e acidose metabólica); Endocrinologia (níveis séricos de tiroxina (t4) baixo, tri-iodotironina (t3) baixo, t3 reversos elevados, estrogênio baixo no sexo feminino e testosterona baixa no sexo masculino); Eletrocardiografia (bradicardia sinusal); Massa óssea (osteopenia ou osteoporose); Eletrencefalografia (encefalopatia metabólica); Gasto calórico em repouso (reduzido) e os sinais e sintomas físicos (amenorréia, constipação, excesso de energia, frio constante e dor abdominal). A maior evidência é a perda de gordura e massa muscular excessiva (emaciação), pele amarelada (hipercarotenemia) e calos na superfície dorsal da mão (causado pela indução do vômito).

2.3. Equipe Multiprofissional

Segundo COPETTI e QUIROGA, (2018) os profissionais de saúde precisam se aprofundar mais no que se refere aos adolescentes e suas tendências em desenvolverem a AN. O objetivo é identificar precocemente o estado atual do indivíduo e intervir diretamente no risco iminente.

Para isso, é preciso que se tenha um conhecimento afincado em AN e bulimia nervosa (BN), são transtornos alimentares diferentes, porém, com algumas similaridades nos sintomas. Os dois tipos impõem características de ansiedade, entretanto, na AN os sentimentos predominantes são de inferioridade; já a BN, o sentimento de ira toma conta e conseqüentemente condutas antissociais são mais comuns. Entendendo as características peculiares de cada um, para melhor resultado em intervir antecipadamente na ocorrência da gravidade desses problemas, é fundamental o entendimento dos fatores desencadeadores (cultura, sociedade, família e outros), possibilita agir com antecedência e maior acurácia. (CASTRO et al, 2018).

A equipe multidisciplinar (nutricionista, psiquiatra, psicólogo e clínico geral) deve falar a mesma linguagem, com competências iguais em meio a condutas de intervenções problemáticas. Junto ao contexto geral do paciente, a família do indivíduo é um ponto importante de análise, a maneira com que são executadas as ações interna em meio ao convívio, pode impactar negativamente, e assim, sendo está mais uma razão de atenção primordial. (COSTA-VAL, ALEXANDRE et al, 2019).

Também foi comprovado que as ações realizadas com a junção de grupos de diferentes famílias tiveram um resultado positivo. Até mesmo a própria rede social, quando usada de maneira estratégica, pode ser eficaz para o tratamento. Com ela, é possível unir diversos grupos de diversas localidades com problemas e objetivos iguais e histórias distintas, ajudando e motivando uns aos outros. (COSTA-VAL, ALEXANDRE et al, 2019).

2.4. Adolescentes e Anorexia Nervosa

A adolescência é um período extremamente favorável ao desenvolvimento da AN. Como definido por MOREIRA et al, (2017) e outros autores, neste contexto, a adolescência é abordada um conceito social usado para definir um estágio de vida

entre a infância e a adultez. O período é marcado por mudanças fisiológicas e bioquímicas no tempo da puberdade, como acúmulo de gordura, principalmente nas meninas, devido alterações hormonais o que fragiliza o emocional e deixando-as mais suscetíveis a adesão de novos métodos para atingir o corpo perfeito.

Segundo MOREIRA et al, (2017) defende igualmente que as mudanças físicas, ocasionadas por alterações hormonais e o desenvolvimento do corpo, acarretam em consequências psicológicas, pois é neste período que concomitantemente ocorre à construção da identidade do indivíduo que pode ser facilmente alterada a partir da exposição às mídias sociais.

Independente do sexo e idade, a ocorrência da AN pode acontecer. Os adolescentes terão mais vulnerabilidade por vários motivos, dentre estes, os que se mostram em maior relevância, são, caracterização de grupos e mídias sociais. Nesta fase, além das mudanças e alterações físicas, os indivíduos jovens tendem a participarem de grupos sociais, assim, sendo sujeito a padrões e conceitos impostos. O simples fato de não enquadrar das exigências sociais por não dispor do modelo corporal específico e conseqüentemente ser excluído deste meio, pode afetar a saúde física e mental dos indivíduos, como, transtornos alimentares do tipo AN, ansiedade e depressão (LOPES, TRAJANO et al, 2021).

A AN é um transtorno predominantemente feminino, que cada vez mais vem sofrendo com o descontrole no comportamento alimentar, com uma proporção em adolescentes de 3 mulheres para cada homem (3:1). No Brasil a prevalência é de 1,1% a 4,2% da população (Hercowitz, 2015).

2.5. Mídias x Anorexia Nervosa

Segundo ANJOS e FERREIRA, (2021) com o passar dos anos, vários avanços tecnológicos foram criados e assim direcionados para facilitar a convivência e as práticas das atividades do dia a dia social. Neste intermédio, com o surgimento das mídias sociais, facilitou-se o meio de propagação e envolvimento das variadas culturas, sendo possível interagir socialmente de maneira virtual. Devido a tal avanço, os padrões de beleza também foram alterados, fazendo que o corpo seja cultuado de forma intensiva e sem medidas de limites, a todo custo.

Os indivíduos passaram a se preocupar cada vez mais com a simetria corporal,

internalizando o ideal que se diz bonito, sexy e/ou perfeito. Todos esses padrões retiraram da sociedade o poder de autoavaliação e autocrítica, deixando-os mais vulneráveis a insatisfação física, transtornos alimentares e problemas psicológicos. O processo natural de envelhecimento é inaceitável pela grande maioria da sociedade, com isso, fortalece ainda mais as indústrias de cosméticos e o aumento de processos cirúrgicos, fazendo de maneira pontual com que a beleza seja posta a padrões específicos, assim como, corpo bem malhado, pele jovem, entre outros (ANJOS e FERREIRA, 2021).

As mídias sociais, por sua vez, tais como, internet, televisão, rádio, jornais e revistas são os veículos responsáveis por propagar de forma mais rápida as informações. À medida que as mídias expõem estruturas físicas, que são, na maior parte de vezes, impossíveis de se alcançar, pode aumentar o desagrado desses indivíduos com sua representação física. Com a evolução da internet e o surgimento das mídias sociais, a facilidade do acesso à informação favoreceu ainda mais o aumento dos estereótipos atuais de beleza que podem influenciar na concepção da aparência física (SILVA et al, 2018).

Para conseguir tal objetivo ou modelo corporal, várias atitudes serão tomadas em especial pelos adolescentes, o marketing para vendas de produtos, que pregam resultados de glória e satisfação física, ganha cada vez mais espaço na sociedade, com isso, as indústrias crescem financeiramente e os consumidores que estão presos a este conceito cultural, tem o comportamento alimentar afetado e como consequência, o estado nutricional (LOPES, TRAJANO et al, 2021).

Nessa perspectiva, o corpo magro vem sendo visto como um reforçador generalizado de status e ascensão social, competência e atratividade sexual. O mundo social vem discriminando indivíduos que não seguem os padrões de beleza vigentes em diversas situações cotidianas importantes, exercendo pressão à população em geral. A mesma afeta especialmente as adolescentes, que se encontra em um momento de integração da sua imagem corporal (LOPES TRAJANO et al, 2021).

O conceito de beleza, abordado na presente revisão baseia-se nas diversas variações discutidas ao longo da história. Tanto as culturas ocidentais quanto orientais confirmam a existência de uma relação entre a exposição à mídia e a AN. O ideal de magreza é entendido como um dos fatores culturais centrais que contribuiriam para o aumento da AN (DERAM, 2018).

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo geral:

Verificar a influência das mídias sociais no desenvolvimento de anorexia nervosa em adolescentes.

3.2. Objetivos específicos:

- Descrever os tipos de anorexia nervosa;
- Entender os riscos / agravos da anorexia nervosa nos adolescentes;
- Demonstrar a influência da mídia no desenvolvimento da anorexia nervosa;
- Analisar a importância da equipe multiprofissional no tratamento da anorexia nervosa;

4. Materiais e Métodos

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, acerca da influência das mídias sociais associada à anorexia nervosa em adolescentes; Todavia, foram consultados artigos publicados entre os anos de 2014 a 2021 com os descritores de busca em português e inglês: anorexia nervosa, adolescentes e mídia, anorexia nervosa, teenagers and media.

A busca foi realizada nas seguintes bases eletrônicas de dados: PubMed, Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). E foram selecionados artigos com termos indexados de forma combinada ou isolada. Como critérios de exclusão: Artigos que não se adequaram ao tema apresentado e publicados no período superior a 8 anos. Como critério de inclusão: Artigos que foram publicados nos últimos 8 anos e que apresentavam explícito no título, resumo ou texto relação com a influência das mídias sociais associada à AN em adolescentes.

5. Resultados e discussões

Com o passar dos anos, vários avanços tecnológicos foram criados e assim direcionados para facilitar a convivência e as práticas das atividades do dia a dia social. Neste intermédio, com o surgimento das mídias sociais, facilitou-se o meio de propagação e envolvimento das variadas culturas, sendo possível interagir socialmente de maneira virtual. Devido a tal avanço, os padrões de beleza também foram alterados, fazendo que o corpo seja cultuado de forma intensiva e sem medidas de limites, a todo custo (ANJOS e FERREIRA, 2021).

Os indivíduos passaram a se preocupar cada vez mais com a simetria corporal, internalizando o ideal que se diz bonito, sexy e/ou perfeito. Todos esses padrões retiraram da sociedade o poder de autoavaliação e autocrítica, deixando-os mais vulneráveis a insatisfação física, transtornos alimentares e problemas psicológicos. O processo natural de envelhecimento é inaceitável pela grande maioria da sociedade, com isso, fortalece ainda mais as indústrias de cosméticos e o aumento de processos cirúrgicos, fazendo de maneira pontual com que a beleza seja posta a padrões específicos, assim como, corpo bem malhado, pele jovem, entre outros (ANJOS e FERREIRA, 2021).

A mídia transmite uma infinidade de critérios, proibições, padrões e propostas de alimentação, que levam às escolhas e práticas alimentares da população. Além disso, o construto social de feminilidade está associado à magreza, fome e jejuns como um caminho a uma conversão moral. Os valores morais estão ligados a um corpo magro “que se controla” e que não cede às necessidades básicas, como a fome. As mídias sociais imagéticas participam ativamente desta construção do que é um “corpo ideal” na sociedade; facilitando a comparação social entre indivíduos, o que é um forte preditor de insatisfações corporais (MORAES, 2021).

O estudo de Silva et al, (2018) discorre sobre como as mídias sociais, em especial o Instagram, auxiliam na construção de um padrão de beleza através de representações imagéticas e discursivas. Esta construção de identidade caracteriza-se como uma imposição social, uma vez que a mídia exerce séria função na disseminação de modelos corporais, desqualifica os indivíduos que não apresentarem os moldes previstos em determinado período uma sociedade.

Além disso, a mídia, as redes sociais, “abrem inúmeras possibilidades de

comparação social em redes como o Instagram. O que pode indiretamente aumentar os níveis de insatisfação corporal, uma vez que o acesso a essas redes é prejudicial tanto a saúde mental quanto a corporeidade, além disso, a rede social formada basicamente por imagens, nas quais a exposição corporal é uma prática frequente. (LIRA et al, 2017; SILVA et al, 2018).

Um estudo realizado com adolescentes brasileiras demonstrou que 85,8% das participantes tinham insatisfação corporal, sendo que destas 65,1% encontravam-se eutróficas, e que o “acesso diário maior de 10 vezes ao dia ao Facebook e Instagram aumentou a chance de insatisfação em 6,57 e 4,47 vezes, respectivamente”. (LIRA et al, 2017).

6. Conclusão

Tendo em vista os aspectos apresentados, a adolescência se torna um período da vida de grandes mudanças, de fragilidades e instabilidades emocionais, durante o qual o indivíduo está construindo uma identidade corporal, fica nítido que são um grupo mais vulneráveis e suscetíveis a desenvolverem AN e doenças associadas.

Em suma, fica evidente que a mídia produz um sentimento de insatisfação corporal nos adolescentes, a partir do momento em que divulga e propaga um determinado modelo de “corpo ideal”. Isso porque as suas escolhas alimentares são fortemente influenciadas pelo padrão estético que a mídia estabelece, o faz das mídias sociais um poderoso artefato nos últimos anos para desencadear comportamentos alimentares disfuncionais.

Pode-se observar que se faz necessário o desenvolvimento e o aprimoramento das intervenções na área da saúde, pautadas na perspectiva da prevenção da AN. O aumento da insatisfação corporal em adolescentes é preocupante, devido ao alto grau de morbidade da AN, o difícil manejo com essa população e os desafios do tratamento dessa patologia. É sugestivo que a equipe multiprofissional deva procurar constante atualização para realização de intervenções eficazes e humanizadas, pautadas em evidências empíricas.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, L. **Transtornos Alimentares: aspectos culturais e intervenção em TCC**. Boletim SBNp. Transtornos Alimentares, v. 2, n. 10, p. 5-10, 2019.
- CASTRO, Priscila da Silva; BRANDÃO, Elaine Reis. **Desafios da atenção à anorexia nervosa na adolescência: etnografia em serviço público de saúde no Rio de Janeiro, Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, p. 2917-2926, 2018.
- COPETTI, Aline Vieira Sá; QUIROGA, Carolina Villanova. **A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes**. Revista de Psicologia da IMED, v. 10, n. 2, p. 161-177, 2018.
- COSTA-VAL, Alexandre et al. **Sobre anorexias e bulimias: concepções e suposições etiológicas na perspectiva dos profissionais de Saúde**. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 23, 2019.
- DERAM, Sophie. **O peso das dietas**. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.
- DE MORAES, Raquel Borges; DOS SANTOS, Manoel Antônio; LEONIDAS, Carolina. **Repercussões do Acesso às Redes Sociais em Pessoas com Diagnóstico de Anorexia Nervosa**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 21, n. 3, p. 1178-1199, 2021.
- DE SOUSA SILVA, Ana Flávia et al. **Construção imagético-discursiva da beleza corporal em mídias sociais: repercussões na percepção sobre o corpo e o comer dos seguidores**. Demetra: alimentação, nutrição & saúde, v. 13, n. 2, p. 395-411, 2018.
- DOS ANJOS, Larissa Alves; FERREIRA, Zâmia Aline Barros. **Saúde Estética: Impactos Emocionais causados pelo padrão de beleza imposto pela sociedade/Aesthetic Health: Emotional Impacts caused by the Standard of beauty imposed by Society**. ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA, v. 15, n. 55, p. 595-604, 2021.
- GOMES, Mariana Magalhães Bandeira et al. **Medidas preventivas e inclusivas nos transtornos alimentares e atuação das políticas públicas na manutenção**

do direito alimentar e nutricional. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 6, p. 18669-18676, 2020.

Hercowitz, A. (2015). **Transtornos alimentares na adolescência.** Pediatría Moderna, 51(7).

LIRA, Ariana Galhardi et al. **Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras.** Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 66, p. 164-171, 2017.

LOPES, Paula Alvim; TRAJANO, Larissa Alexsandra da Silva Neto. **Influência da mídia nos Transtornos Alimentares em adolescentes: Revisão de literatura.** Research, Society and Development, v. 10, n. 1, p. e20910111649-e20910111649, 2021.

MADUREIRA, Bruna. **Do olhar ao fazer criativo no universo das# instafitness.** Polêm! ca, v. 18, n. 2, p. 087-104, 2018.

Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, Quinta Edição (DSM-V). Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013.).

MOREIRA, G. S. X. et al. **Alimentação e imagem corporal.** Terapia Cognitivo-Comportamental para adolescentes: uma perspectiva transdiagnóstica e desenvolvimental, p. 150-187, 2017.

PILGRIM, Katharina; BOHNET-JOSCHKO, Sabine. **Selling health and happiness how influencers communicate on Instagram about dieting and exercise: Mixed methods research.** BMC Public Health, v. 19, n. 1, p. 1-9, 2019.

QUTTEINA, Yara et al. **What do adolescents see on social media? A diary study of food marketing images on social media.** Frontiers in psychology, v. 10, p. 2637, 2019.